

Teoria do elo: relação entre maus-tratos a animais e violência doméstica no município de Boa Vista/RR nos anos de 2018 e 2019

The link: relationship between animal abuse and domestic violence in the municipality of Boa Vista/RR in the years 2018 and 2019

DOI:10.34117/bjdv7n4-353

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 14/04/2021

Ana Laura Freitas Alencar

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Roraima
Endereço: BR 174, Km 12 Distrito de Monte Cristo, CEP 69301-970, Boa Vista,
Roraima, Brasil
E-mail: alfa_rr@hotmail.com

André Buzutti de Siqueira

Doutor em Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio
Mesquita Filho
Docente do Centro de Ciências Agrárias - CCA
Instituição: Universidade Federal de Roraima
Endereço: BR 174, Km 12 Distrito de Monte Cristo, CEP 69301-970, Boa Vista,
Roraima, Brasil
E-mail: andre.siqueira@ufrr.br

Graziela Ribeiro da Cunha

Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Paraná
Docente na Universidade Positivo
Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 – Cidade Industrial, Curitiba - PR
E-mail: graziribeiro.vet@gmail.com

Laiza Bonela Gomes

Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais
Professora adjunto FAMINAS
Endereço: Avenida José dos Santos Diniz, 855 – Europa/Contagem Minas Gerais, apto
202
E-mail: laizabonela@hotmail.com

Loren D'Aprile

Especializada em Medicina Veterinária do Coletivo pela Universidade Federal do
Paraná e Especializada em Homeopatia Veterinária pela High Dilution Science
Pós-Graduanda em Reprodução Animal pela Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da Universidade de São Paulo
Instituição: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São
Paulo
Endereço: Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 – Cidade Universitária
São Paulo, SP – Brasil – CEP 05508 270
E-mail: loren.daprile@gmail.com

Raimifranca Maria Sales Vêras

Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Roraima
Docente do Centro de Ciências Agrárias - CCA
Instituição: Universidade Federal de Roraima
Endereço: BR 174, Km 12 Distrito de Monte Cristo, CEP 69301-970, Boa Vista,
Roraima, Brasil
E-mail: raimifranca.sales@ufrr.br

Vanessa Anny Souza Silva

Mestre em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Docente do Centro de Ciências Agrárias - CCA
Instituição: Universidade Federal de Roraima
Endereço: BR 174, Km 12 Distrito de Monte Cristo, CEP 69301-970, Boa Vista,
Roraima, Brasil
E-mail: vanessa.anny@ufrr.br

Heloísa Pinto de Godoy Siqueira

Doutora em Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio
Mesquita Filho
Docente do Centro de Ciências Agrárias - CCA
Instituição: Universidade Federal de Roraima
Endereço: BR 174, Km 12 Distrito de Monte Cristo, CEP 69301-970, Boa Vista,
Roraima, Brasil
E-mail: heloisa.godoy@ufrr.br

RESUMO

A relação entre a violência contra os animais e a violência interpessoal denomina-se Teoria do Elo e é caracterizada por estudos que identificam a capacidade de um agressor em agir de forma violenta, seja por ações diretas ou indiretas, contra animais e pessoas, principalmente os mais vulneráveis. Este trabalho teve como objetivo demonstrar essa relação no município de Boa Vista/RR. Dados coletados na Secretaria de Estado da Segurança Pública de Roraima foram analisados com o intuito de observar a associação de violência doméstica e maus-tratos a animais nos anos de 2018 e 2019. Os resultados obtidos demonstraram um total de 2.845 casos de violência doméstica e 42 casos de maus-tratos a animais. A Região Oeste do município foi a que apresentou um maior número de casos de violência doméstica (2328) e de maus-tratos a animais (31) no período de 2018 e 2019. Através da análise dos dados possível concluir que pode haver um grande número de subnotificações de maus-tratos a animais no município de Boa Vista e que a população desconhece as situações que se caracterizam como violência contra os animais.

Palavras-chave: Bem-estar animal, Cinco liberdades, Medicina Veterinária do Coletivo, O *Link*, Saúde Única.

ABSTRACT

The relationship between violence against animals and interpersonal violence is called The Link and is characterized by studies that identify the ability of an aggressor to act violently, whether through direct or indirect actions, against animals and people, especially most vulnerable. This study aimed to demonstrate this relationship in the municipality of Boa Vista / RR. Data collected at the State Secretariat of Public Security

of Roraima were analyzed in order to observe the association of domestic violence and mistreatment of animals in the years 2018 and 2019. The results obtained showed a total of 2,845 cases of domestic violence and 42 cases of animal abuse. The western region of the municipality was the one with the highest number of cases of domestic violence (2328) and mistreatment of animals (31) in the period from 2018 to 2019. Through the analysis of the data it is possible to conclude that there may be a large number underreporting of ill-treatment of animals in the municipality of Boa Vista and that the population is unaware of the situations that are characterized as violence against animals.

Keywords: Animal welfare, Five freedoms, One Health, Shelter Medicine, The *Link*.

1 INTRODUÇÃO

A Teoria do Elo ou Teoria do *Link* define-se como a relação existente entre o abuso contra animais e outros tipos de crimes, tais como: homicídios e agressões (PHILLIPS, 2014).

Desse modo, a correlação entre o abuso contra os animais e a saúde pública foi denominada de *Link* e, tal assunto, resultou na criação de diversos estudos sobre a violência criminal e doméstica. Com isso, várias pesquisas comprovaram as consequências de crianças que são expostas a este tipo de abuso, além de abordar o uso deste ato de ameaça ou violência como ferramenta para intimidar vítimas e detectar outros tipos de perigos naquele local (BARRERO et al., 2015).

Segundo Ascione & Arkow (1999) existe uma conexão entre a violência doméstica, o abuso infantil e a crueldade animal. Em lares onde há os Maus-Tratos à crianças e mulheres, o animal também pode ser uma vítima do agressor, de forma que todos os viventes naquele local convivam com tal ação. Ainda citam que quando um indivíduo de um lar é abusado ou negligenciado, forma-se um sinal de alerta de que outros moradores da residência não estão seguros.

Barrero & Garcia (2017) citam que na relação entre animais e seres humanos, cães e gatos podem ser utilizados como um mecanismo de violência psicológica, intimidação e controle da vítima humana. Isso ocorre porque a preocupação com o animal é uma forma de evitar a realização da denúncia contra o agressor e impedir a saída do ciclo da violência, ou seja, a vítima se sente presa naquele lar abusivo.

O "Elo" envolve diversos profissionais e pessoas da sociedade. Com isso, percebe-se que o médico veterinário é o único profissional da saúde que pode relacionar os maus-tratos aos animais com a violência entre pessoas, identificando os sinais e chegando ao diagnóstico se existe ou não um crime naquele ambiente familiar (BARRERO, 2017).

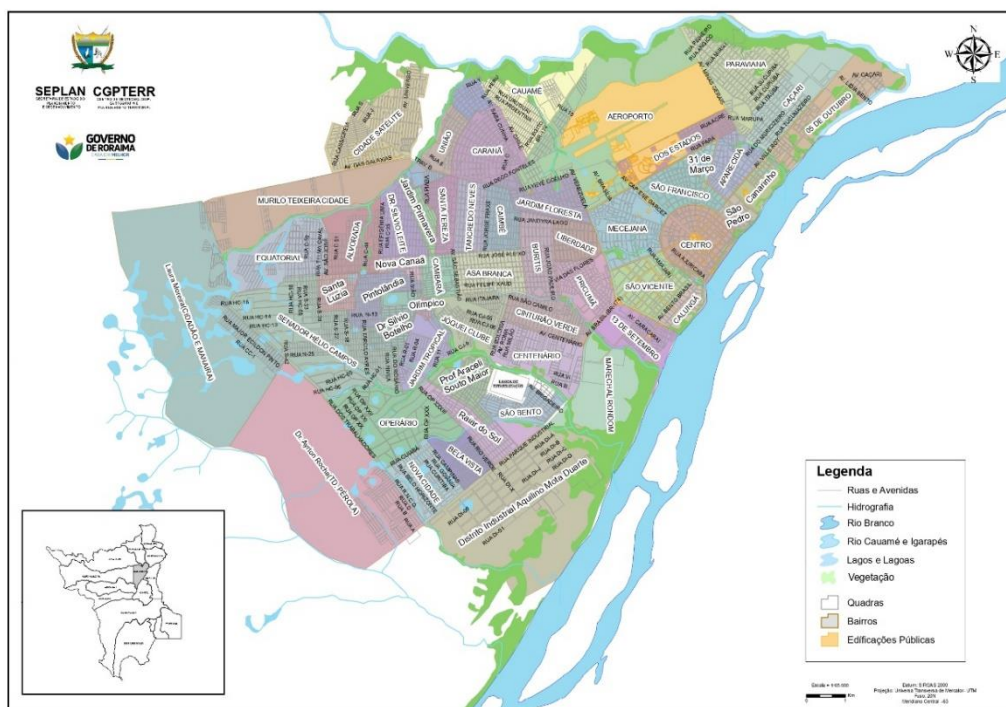
Dessa forma, a detecção de traumas em animais pode ser um fator importante para o conhecimento de situações de perigo no contexto familiar (D'APRILE et al., 2017). Com esses estudos, foi possível rotular a ligação entre esses abusos, denominada Teoria do *Link* ou Teoria do Elo.

Assim, visto que a Teoria do Elo é um tema recente e ainda inexistam estudos sobre o assunto no Município de Boa Vista/RR, a presente pesquisa buscou trazer à tona este debate em nossa sociedade, por meio de coleta de dados, tabulação dos mesmos e análise dos resultados encontrados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

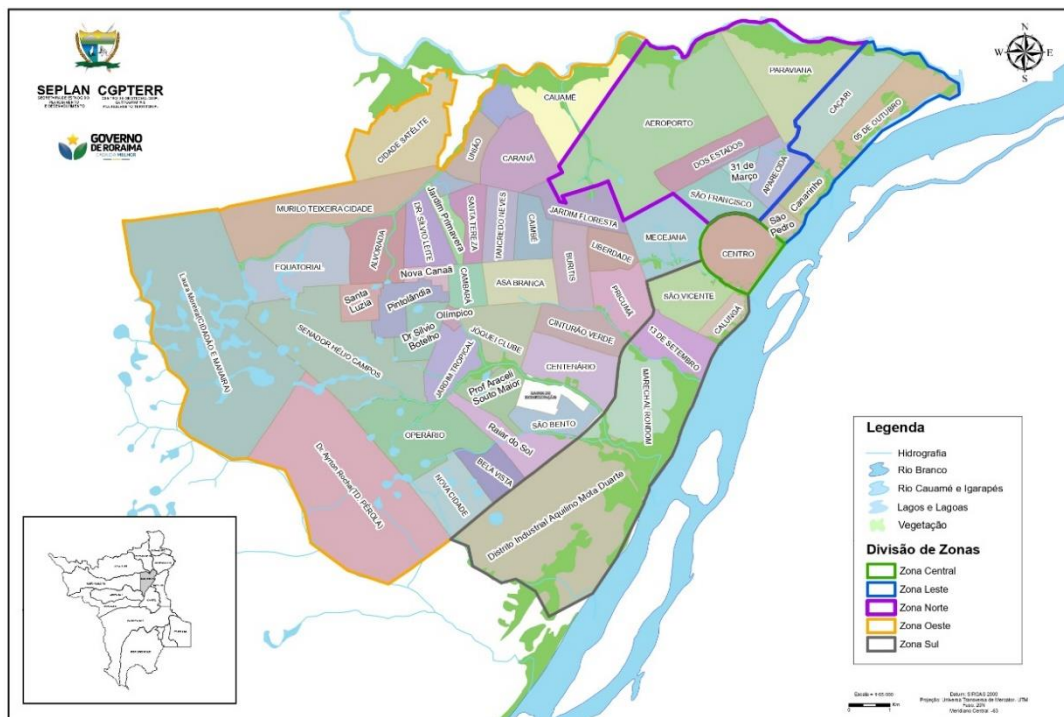
O estudo foi realizado no Município de Boa Vista/RR (FIGURA 1) capital de Roraima. O município é composto por bairros que se dividem localmente em Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste, Zona Oeste e Zona Central (FIGURA 2).

Figura 1 - Mapa do município de Boa Vista/RR demonstrando a divisão de seus bairros no ano de 2020



Fonte: Luciana Moraes Oliveira (2020) (SEPLAN)

Figura 2 - Mapa do município de Boa Vista/RR demonstrando a divisão de suas zonas no ano de 2020



Fonte: Luciana Moraes Oliveira (2020) (SEPLAN)

A coleta de dados sobre denúncias foi realizada com o apoio da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Roraima através de um requerimento acadêmico como forma de solicitação de dados de violência doméstica (considerando violência doméstica como a violência que atinge crianças, mulheres e idosos) e maus-tratos a animais. Posterior à coleta de dados, os mesmos foram tabulados em *Excel* originando tabelas com melhor visualização dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados obtidos com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Roraima (TABELA 1) observou-se o número total de 2845 ocorrências de violência doméstica no município de Boa Vista, das quais 48,51% (1380/2845) aconteceram em 2018 e 51,49% (1465/2845) em 2019. O registro de maus-tratos a animais foi de 42 ocorrências, 21 (50%) em 2018 e 21 (50%) em 2019.

Tabela 1 - Relação das ocorrências de violência doméstica e maus-tratos a animais nos anos de 2018 e 2019 no Município de Boa Vista - RR

Ocorrências	2018	%	2019	%	Total
Violência Doméstica	1380	48,51	1465	51,49	2845
Maus-Tratos Animal	21	50	21	50	42

Fonte: Elaboração própria (2020).

Através da análise dos dados é possível observar um maior número de denúncias de violência doméstica quando comparado aos maus-tratos a animais. Nota-se que o número de casos de maus-tratos permaneceu constante em ambos os anos estudados. Tal fato pode ser justificado pela falta de informação da sociedade em como caracterizar a violência animal, pelo desconhecimento sobre o local de denúncia e também pela omissão.

Desconhecer situações de maus-tratos ou negligência é comum, uma vez que muitas pessoas acreditam que somente a agressão física seja considerado violência contra um animal. Em Boa Vista, os tutores possuem o hábito de soltar seus animais nas ruas, sem guia e sem coleira, para realizar um passeio não supervisionado denominado “voltinha”, permitindo que eles fiquem vulneráveis a agentes infecciosos, violência e atropelamentos. Ainda, é possível observar animais amarrados em correntes diariamente, com baixo escore corporal, falta de liberdade para exercer o comportamento natural da espécie e animais que nunca foram examinados por um Médico Veterinário.

Todas essas práticas são alguns exemplos de um animal que não está com grau adequado de bem-estar. A população precisa de mais informações sobre tutela responsável, senciência e bem-estar animal para que seja capaz de identificar ações que possam prejudicar a saúde física e mental dos animais, e, assim, formalizar a denúncia.

Após o reconhecimento do ato que envolve o animal é importante também saber como proceder. No município não se observa campanhas ou propagandas sobre o local de denúncia ou sua formalização. A Companhia Independente de Policiamento Ambiental (CIPA) é a responsável por receber o chamado (entretanto ela não é exclusiva para atendimento de maus-tratos a animais) e ir ao local para averiguar. É preciso ligar para 190, registrar a denúncia com o Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (CIOPS) o qual vai filtrar o tipo de crime e então irá acionar a CIPA.

Durante a realização desta pesquisa, não foi encontrado um meio digital para denúncia de maus-tratos a animais no município. Um meio digital facilitaria a acessibilidade da população e também auxiliaria na divulgação do problema e como preveni-lo.

O receio em denunciar também é uma realidade que pode impedir a quebra do ciclo da violência. O indivíduo tem medo de represálias quando o ato ocorre próximo a ele. Vale ressaltar que muitas pessoas não acreditam ser relevante fiscalizar crimes contra animais, sendo que reconhecer este tipo de problema pode prevenir outras formas de agressões, inclusive contra seres humanos.

Rocha et al., (2006) citam que muitas pessoas praticam os maus-tratos sem perceber, a partir do momento que o animal não tem água ou comida disponível, vive preso ou sob o sol constantemente, o que demonstra que ele já está sobrevivendo a situações que afetam seu bem-estar.

Hammerschmidt (2019) relata que a população associa que os animais com escore corporal adequado e aparência física satisfatória estão saudáveis, entretanto os mesmos podem não possuir a liberdade de expressar seu comportamento normal. O CFMV (2013) afirma que a caracterização das Cinco Liberdades são instrumentos padrões no diagnóstico de presença ou ausência de um adequado grau de bem-estar animal. Pereira et al (2020) concordam citando também que a principal ferramenta para avaliar o grau de Bem-estar do animal é o uso das Cinco Liberdades na rotina do Médico Veterinário.

De acordo com Hammerschmidt (2019), para que a fiscalização e punição de casos de maus-tratos ocorram, é preciso que a sociedade entenda sobre as situações que se enquadram neste delito e saiba quais são as instituições responsáveis por receber a denúncia. A população desconhece locais de recebimento de denúncias de maus-tratos e a legislação, tornando a investigação muitas vezes inviável (HAMMERSCHMIDT & MOLENTO, 2012).

Mesmo a crueldade contra animais estando tão presente em nosso cotidiano, o animal ainda é o único que percebe tal ato como errôneo (DELABARY, 2012). A sociedade não entende a importância de fiscalizar os crimes ocorridos contra animais (FARACO & SEMINOTTI, 2006). Sant'ana & Reis (2020) ainda citam que a falta de conhecimento da população sobre as leis de proteção animal ou, ainda, as penas brandas podem levar indivíduos que são testemunhas de maus-tratos a animais a não denunciar.

Diferente desta pesquisa, em outros estados o número de registros de violência contra os animais eleva-se a cada ano. No Paraná houve um aumento de 23% no número de denúncias no primeiro semestre de 2019, ao comparar dados recolhidos do mesmo período em 2018 (BISCHOFF, 2019). No Distrito Federal em 2018, as denúncias e maus-tratos aos animais aumentaram 87% mais do que em períodos anteriores (MACHIDA, 2018).

No estado de São Paulo, em dois anos de funcionamento, a Delegacia Eletrônica de Proteção Animal (DEPA) da Secretaria da Segurança Pública (SSP), recebeu mais de 16 mil denúncias de violência contra animais domésticos. Muitas foram feitas por celular, com o envio de fotos e vídeos. De janeiro ao início de novembro de 2018 foram 8.162 denúncias - 25 por dia (PORTAL R7, 2018).

No ano de 2020, com a recomendação do isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19, houve um aumento da convivência entre os familiares nas residências e destes com seus animais. Dados da DEPA demonstraram um aumento de 10% nos casos de crimes contra animais, quando comparados com dados de 2019 avaliados no mesmo período (CRMV/SP, 2020).

Ao observar os dados dispostos a seguir na Tabela 2, observou-se o total de 2845 ocorrências de violência doméstica no município de Boa Vista/RR somando os anos de 2018 e 2019 sendo 81,83% (2328/2845) na Zona Oeste, 7,24% (206/2845) na Zona Sul, 3,87% (110/2845) na Zona Norte, 3,55% (101/2845) na Zona Central e 3,51% (100/2845) na Zona Leste.

As ocorrências de maus-tratos a animais tiveram como total 42 denúncias, em que 9,52% (4/42) eram da Zona Norte, 4,76% (2/42) da Zona Leste e o mesmo na Zona Sul, 73,81% (31/42) na Zona Oeste e 7,14% (3/42) na Zona Central.

Tabela 2 - Distribuição das ocorrências de violência doméstica e maus-tratos a animais por zonas no município de Boa Vista-RR nos anos de 2018 e 2019

Zonas	Nº denúncias Violência Doméstica	%	Nº denúncias Maus-Tratos a animais	%
Norte	110	3,87	4	9,52
Leste	100	3,51	2	4,76
Sul	206	7,24	2	4,76
Oeste	2328	81,83	31	73,81
Centro	101	3,55	3	7,14
Total	2845	100	42	100

Fonte: Elaboração própria (2020).

Com estes dados é possível perceber um maior número de ocorrências de violência doméstica e maus-tratos aos animais na Zona Oeste do município. Isto pode ocorrer pela distribuição geográfica desta área que contém a região mais periférica do município, com maior número de bairros e menor renda das famílias.

Historicamente, muitos terrenos da Zona Oeste foram doados pelo governo do estado de Roraima para indivíduos com baixa renda com o objetivo de obter votos para políticos da época, o que foi um fator determinante para o crescimento desordenado neste local (SILVA; ALMEIDA; ROCHA, 2009). Oliveira & Costa (2018) relatam que nesta Zona reside a população de baixo poder aquisitivo do município de Boa Vista/RR.

Barrero (2017) cita que existe relação entre o baixo poder aquisitivo e a violência contra os animais. A carência de recursos não afeta exclusivamente as pessoas, mas

também os animais que vivem no mesmo lar, gerando aumento de necessidades básicas não supridas. Além disso, a instabilidade financeira pode causar uma frustração e enfraquecimento de laços afetivos, sendo esses dois fatores importantes no desenvolvimento de um comportamento violento, o qual afeta tantos membros da família humanos quanto os animais.

Gomes & Pereira (2005) relatam que a condição socioeconômica é o que mais implica como fator determinante em relações familiares conflituosas, provocando uma falta de perspectiva de futuro e qualidade de vida. Quando a casa deixa de ser um local de proteção para se tornar um espaço de conflito inicia-se a fragmentação, e caso não haja uma rede de apoio capaz de auxiliar em momentos de adversidades, poderá ocorrer a desestruturação da família (GOMES, 2003). Presser (2014) relata que em casos de violência doméstica, um integrante daquela família enxerga o outro como posse, tornando-se visível em casos de violência em que o agressor é do sexo masculino, o crime ser cometido por acreditar que a mulher está em desvantagem.

O machismo estrutural e a violência de gênero são cada vez mais fortalecidos no cotidiano brasileiro, visto que a cultura do patriarcado pode explicar o aumento exponencial de casos de violência doméstica. Tal crescimento é alarmante, principalmente durante os tempos difíceis de enfrentamento da pandemia em que foram identificados perda de empregos, redução de recursos e salários e maior convivência do agressor com a vítima (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2020).

Tabela 3 - Demonstração do número de casos de violência doméstica nos bairros de Boa Vista-RR somando os anos de 2018 e 2019

Zona	Bairros	Nº denúncias Violência Doméstica	%	Nº denúncias Maus-Tratos Animal	%
Norte	31 de Março	17	15,45	1	25
	Aeroporto	34	30,91	0	0
	Aparecida	0	0	0	0
	Bairro dos Estados	25	22,73	2	50
	São Francisco	34	30,91	1	25
Total		110	100	4	100
Leste	Caçari	32	32	1	50
	Canarinho	13	13	0	0
	Paraviana	44	44	1	50
	São Pedro	11	11	0	0
Total		100	100	2	100

	13 de Setembro	85	41,26	1	50
Sul	Calungá	20	9,71	1	50
	Governador Aquilino Mota	12	5,83	0	0
	Marechal Randon	0	0	0	0
	São Vicente	89	43,20	0	0
	Total	206	100	2	100
	Alvorada	78	3,35	0	0
	Asa Branca	105	4,51	1	3,23
	Bela Vista	45	1,93	0	0
	Buritis	93	3,99	1	3,23
	Caimbé	64	2,75	2	6,45
	Cambará	42	1,80	3	9,68
	Caranã	96	4,12	0	0
	Centenário	48	2,06	1	3,23
	Cidade Satélite	195	8,38	3	9,68
	Cinturão Verde	59	2,53	1	3,23
	Doutor Airton Rocha	58	2,49	1	3,23
	Doutor Sílvio Botelho	43	1,85	1	3,23
	Doutor Sílvio Leite	77	3,31	3	9,68
	Jardim Caranã	29	1,25	0	0
Oeste	Jardim Equatorial	55	2,36	0	0
	Jardim Floresta	37	1,59	0	0
	Jardim Primavera	50	2,15	2	6,45
	Jardim Tropical	37	1,59	2	6,45
	Jóquei Clube	69	2,96	1	3,23
	Laura Moreira	46	1,98	0	0
	Liberdade	50	2,15	1	3,23
	Mecejana	57	2,45	1	3,23
	Murilo Teixeira	0	0	0	0
	Nova Canaã	29	1,25	0	0
	Nova Cidade	29	1,25	0	0
	Olímpico	9	0,39	0	0
	Operário	25	1,07	0	0
	Pintolândia	59	2,53	1	3,23
	Pricumã	66	2,84	0	0
Professora Aracelis Souto Maior	41	1,76	1	3,23	
Psicultura	4	0,17	0	0	
Raiar do Sol	71	3,05	0	0	

	Santa Luzia	47	2,02	0	0
	Santa Tereza	80	3,44	3	9,68
	São Bento	119	5,11	0	0
	Senador Hélio Campos	196	8,42	2	6,45
	Tancredo Neves	73	3,14	0	0
	União	47	2,02	0	0
	Total	2328	100	31	100
Central	Centro	101	100	3	100
	Total	101	100	3	100
TOTAL		2845	100	42	500

Fonte: Elaboração própria (2020).

De acordo com dados da Tabela 3, os bairros que apresentaram os números mais elevados de violência doméstica são Asa Branca, Cidade Satélite, Senador Hélio Campos e São Bento. Já em relação às ocorrências de maus-tratos a animais, os bairros que lideraram foram Doutor Sílvio Leite, Cambará, Cidade Satélite e Santa Tereza.

Estes bairros apresentam uma característica em comum: são localizados na Zona Oeste do município de Boa Vista. Bairros localizados nesta área periférica são os mais populosos, com menor renda e concentração de pessoas com baixo índice de instrução.

Em quesito violência, o estado de Roraima se classifica com alto grau. Homicídios ocorrem com frequência, submetendo a população tanto humana quanto animal a situações de perigo. Muitos casos de maus-tratos a animais sem vir à tona assim como as denúncias de violência doméstica, demonstram o quão séria é a possível subnotificação destes crimes.

Negri (2008) cita que a segregação social tem influência direta na qualidade de vida das pessoas. O número de oportunidades que aparecem para um morador de bairro periférico é desigual quando se compara com alguém que reside em locais mais privilegiados. Estudo, saúde, cultura e tantos outros serviços não são distribuídos de maneira igualitária em centros urbanos. Isso demonstra o foco de investimentos públicos e privados em bairros ricos, enquanto as periferias continuam em situação precária (MEDEIROS & VERAS, 2018).

No estudo de Medeiros & Veras (2018), por exemplo, foi avaliado o bairro São Bento, o qual pertence à Zona Oeste do município de Roraima. Sua história é marcada por ilegalidades, visto que o bairro surgiu de assentamentos irregulares. Recebeu infraestrutura básica, mas continuou com problemas sociais referentes à má qualidade de serviços.

Por outro lado, existem pessoas que independente de sua renda ou condições de vida podem atuar de maneira errônea em relação aos animais. Segundo Rodrigues (2019), o acumulador de animais, por exemplo, não tem senso crítico da anormalidade patológica dos seus atos, porém, mesmo inconscientemente, seu comportamento gera reações angustiantes para pessoas próximas e para os animais.

O Atlas da Violência feito pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) (2020), reuniu dados e caracterizou Roraima como o estado com o maior número de feminicídios do país. No município de Boa Vista existe o Programa Patrulha Maria da Penha, que em 2018 acompanhou 664 casos de violência doméstica e familiar contra a mulher na cidade (ANDRADE & BEZERRA, 2020).

Em relação a violência infantil, há uma visão sexualizada de crianças do sexo feminino e as crianças do sexo masculino sofrem mais agressão física. Com isso, o ciclo da violência se reproduz quando a criança violentada pode ser o futuro agressor em sua vida adulta (TEIXEIRA, 2016). De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2020) houve um aumento de 14% no número de casos de violência infantil em 2019 em comparação com o ano de 2018, sendo no total 159 mil registros, em que 86,8 mil foram casos de violação do direito das crianças ou adolescentes. Já em relação aos idosos, Luder (2020) analisou as denúncias de violência contra idoso no Brasil, concluindo que cresceram em 59% durante a pandemia da Covid-19.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo que a violência doméstica está presente nos lares das famílias boa-vistenses, assim como os casos de maus tratos a animais, que ainda podem ser subnotificados ou não valorizados de forma adequada, por isso o menor número de denúncias.

A Medicina Veterinária do Coletivo juntamente com a Medicina Veterinária Legal e o Bem-Estar Animal formam médicos veterinários capazes de identificar a relação entre a crueldade animal e a violência interpessoal. Estes profissionais atuam como agentes de transformação social, informando a população sobre a real importância de denunciar os maus tratos e como este ato influencia não somente a vida do animal, mas também a saúde e segurança pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gilmará; BEZERRA, Sérgio. Violência doméstica contra mulheres em Roraima e o uso de tecnologias como mecanismo de enfrentamento. **Rev. Educ. e Hum.**, Manaus, v. 1, n. 2, p. 362 – 385, 2020.

ASCIONE, Frank R.; ARKOW, Phil. **Child Abuse, Domestic Violence and Animal Abuse: linking the circles of compassion for prevention and intervention**. Indiana: Purdue University Press, 1999.

BARRERO, Stefany. **A vulnerabilidade na família como determinante de maus-tratos aos animais de companhia**. 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, 2017.

BARRERO, Stefany; GARCIA, Rita de Cássia. **Violência doméstica e abuso animal**. Disponível em: <<http://www.agrarias.ufpr.br/portal/blog/noticias/artigo-violencia-domestica-e-abuso-animais>>. Acesso em: 10 jan 2020.

BARRERO, Stefany et al. *Link* entre o abuso contra os animais e a violência humana humana: uma revisão sistemática. **Revista de Educação Continuada do CRMV**, São Paulo, v. 13, p. 40, 2015.

BISCHOFF, Wesley. Ocorrências de maus-tratos a animais crescem 23% no Paraná no 1º semestre de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/10/15/ocorrencias-de-maus-tratos-a-animais-crescem-23percent-no-parana-no-1o-semester-de-2019.ghtml>>. Curitiba: 2019. Acesso em: 10 jan. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **CFMV lança campanha sobre bem-estar animal**. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/150/secao/9>>. Acesso em: 11 mar 2020.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Crimes contra animais também aumentam na quarentena e exigem atenção redobrada**. Disponível em: <https://www.crmvsp.gov.br/site/noticia_ver.php?id_noticia=7297> Acesso em: 25 nov. 2020.

D'APRILE, Loren; HAMMERSCHMIDT, Janaína; MARCONCIN, Solange; GARCIA, Rita de Cássia. **O médico veterinário como agente de transformação social: atuação em casos de violência**. Clínica Veterinária, Ano XXII, n. 127, março/abril, 2017.

DELABARY, Barési. Aspectos que influenciam os maus-tratos contra animais no meio urbano. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 5, n.5, p. 835 – 840, 2012.

FARACO, Ceres; SEMINOTTI, Nedio. A crueldade com animais: como identificar seus sinais? O Médico Veterinário e a prevenção da violência doméstica. **Rev. Con. Feder. Med. Vet**, v.12, n. 37, p. 66-71, 2006.

GOMES, Mônica. **Filhos de ninguém? Um estudo das representações sociais sobre família de adolescentes em situações de rua.** 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2003.

GOMES, Mônica; PEREIRA, Maria Lúcia. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Rev. Ciê. Sal. Colet**, Fortaleza, v.10, n. 2, p. 357 – 363, 2005.

HAMMERSCHMIDT, Janaína. Fiscalização municipal de maus-tratos contra animais. *In*: GARCIA, Rita de Cássia; CALDERÓN, Néstor; BRANDESPIM, Daniel. **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas.** São Paulo: Integrativa Vet, 2019. p. 419 – 432.

HAMMERSCHMIDT, Janaína; MOLENTO, Carla. Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais na região de Curitiba, estado do Paraná, utilizando critérios de Bem-estar animal. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci**, São Paulo, v. 49, n.6, p. 431- 441, 2012.

IPEA. **Atlas da Violência 2020.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública (org). Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: 2020.

LUDER, Amanda. **Cresce 59% o número de denúncias de violência contra o idoso no Brasil durante pandemia da COVID-19.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/29/cresce-59percent-o-numero-de-denuncias-de-violencia-contra-o-idoso-no-brasil-durante-a-pandemia-da-covid-19.ghtml>> Acesso em: 01 dez 2020.

MACHIDA, Kenzô. **Denúncias de maus-tratos contra animais crescem 87% no DF.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/denuncias-de-maus-tratos-contra-animais-crescem-87-no-df.ghtml>> 2018. Acesso em: 21 jan. 2020.

MEDEIROS, Caroline. VERAS, Antônio. Segregação Socioespacial na Amazônia brasileira: as contrastantes realidades das zonas leste e oeste de Boa Vista/RR. **Rev. Elet. Cas. De Maku**, v.1, n.1, p. 66 – 77.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Ministério divulga dados de violência sexual contra crianças e adolescentes.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>> Acesso em: 01 dez 2020.

NEGRI, Sílvio. Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises. **Coletâneas do nosso tempo**, v. 8, n. 8, p. 129-153, 2008.

OLIVEIRA, Amanda Santos; OLIVEIRA, Gabriela Carvalho; CARDOSO, Janaína Sabina. Reflexos do machismo estrutural brasileiro em tempos de COVID 19: quando o distanciamento social é tão letal quanto o vírus. **Rev. Seç. Jud. D. Ri. D. Jan.** Rio de Janeiro, v. 24, n. 24, p. 93 – 111, 2020.

OLIVEIRA, Janaine; COSTA, Maria Clélia. Expansão urbana de Boa Vista (RR) e os reflexos sobre a desigualdade socioespacial. *Revista Geosaberes*, Fortaleza, v.9, n. 18, p. 1-18, 2018.

PEREIRA, Karen et al. Maus-tratos animal e as cinco liberdades: percepção e conhecimento da população de Pelotas/RS. **Braz. Jour. Of. Develop**, Curitiba, v.6, n. 2, p. 7503 – 7515, 2020.

PHILLIPS, Allie. **Understanding the Link between Violence to Animals and People: A Guidebook for Criminal Justice Professionals**. Estados Unidos: 2014, 5p.

PORTAL R7. **São Paulo registra 25 casos de maus-tratos a animais por dia**. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/sao-paulo/sao-paulo-registra-25-casos-de-maus-tratos-a-animais-por-dia-07122018>> São Paulo: 2018. Acesso em: 21 jan. 2020.

PRESSER, Tiago. **Fatores que contribuem para a prática da violência doméstica**. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/8562/Fatores-que-contribuem-para-a-pratica-da-violencia-domestica>> Acesso em: 01 dez 2020.

ROCHA, Michelle da Silva. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revis. de Biolo e Ciên. da Ter.**, Campina Grande, v.6, n.2, p. 204-221, 2006.

RODRIGUES, Cláudio. Acumuladores de animais na perspectiva da promoção e da vigilância em saúde. **Arq. Bra. De Ciê. Saúd**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 195 – 202, 2019.

SANT'ANA, Luciana; REIS, Sérgio. A Crueldade animal como possível indicador de violência doméstica. De que forma a medicina veterinária pode contribuir?. **Revista Científica de Medicina Veterinária – MedVep**, v.15, n. 46, p. 79 – 86, 2020.

SILVA, Paulo Rogério; ALMEIDA, Marcelo; ROCHA, Rafael. As novas formas de tecido urbano de Boa Vista-Roraima. **Revista Acta Geográfica**, Boa Vista, v.6, n.12, p. 97-107, 2012.

TEIXEIRA, Edineia. As diversas faces da violência doméstica contra o menor no Brasil: medidas protetivas e punitivas aplicadas pelo nosso ordenamento jurídico. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v. 19, n. 154, 2016.